MANUAL DIDÁTICO

LER E COMPREENDER CONTOS DE TERROR: UM MANUAL PARA O PROFESSOR IMPLEMENTAR O CIRCUITO MÍNIMO DE ATIVIDADES

SIMONE CRISTINA DUARTE MEDEIROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
BELÉM-PARÁ
2024

SIMONE CRISTINA DUARTE MEDEIROS

MANUAL DIDÁTICO

LER E COMPREENDER CONTOS DE TERROR: UM MANUAL PARA O PROFESSOR IMPLEMENTAR O CIRCUITO MÍNIMO DE ATIVIDADES

BELÉM-PARÁ
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

PROFLETRAS

Ler e compreender contos de terror: um manual para o professor implementar o Circuito Mínimo de Atividades

Ficha Técnica

Este manual faz parte da pesquisa de Mestrado intitulada "O papel do circuito mínimo de atividades no desenvolvimento da compreensão leitora de textos do gênero conto de terror: uma experiência em uma turma do 8o ano da Escola de Aplicação da UFPA", sob a orientação do Professora Dra. Márcia Andréa Almeida de Oliveira. É destinado a apoiar o trabalho docente com uma abordagem diferenciada a ser desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem da compreensão leitora dos alunos. Seu objetivo é orientar o uso do dispositivo didático Circuito Mínimo de Atividade (CMA) como um instrumento que potencializa a compreensão leitora de textos de terror para alunos do 8º ano do fundamental.

Elaboração

Simone Cristina Duarte Medeiros

Belém-PA, 2024.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....4
2 A ORGANIZAÇÃO DO CIRCUITO MÍNIMO DE ATIVIDADES (CMA).....6
2.1 Orientações para ações didáticas.....8
3 A FASE 1 DO CMA.....8
3.1 Orientações para ações didáticas.....7
3.2 Orientações para ações didáticas.....9
4 A FASE 2 DO CMA.....10
4.1 Orientações para ações didáticas.....10
4.2 Orientações para ações didáticas.....12
4.3 Orientações para ações didáticas.....13
5 A FASE 3 DO CMA.....14
5.1 Orientações para ações didáticas.....14
6 FASE DE EXPLICITAÇÃO PARA APOIAR O CMA.....14
6.1 Orientações para ações didáticas.....14
6.2 Orientações para ações didáticas.....15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....16
REFERÊNCIAS.....17

APRESENTAÇÃO

Este manual didático é fruto da pesquisa intitulada "O papel do circuito mínimo de atividades no desenvolvimento da compreensão leitora de textos do gênero conto de terror: uma experiência em uma turma do 8o ano da Escola de Aplicação da UFPA" realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Instituto de Letras e Comunicação, da Universidade Federal do Pará. Tem como objetivo orientar o uso do dispositivo didático Circuito Mínimo de Atividade (CMA) como um instrumento que potencializa a compreensão leitora de textos de terror para alunos do 8º ano do fundamental.

Para levar os alunos a desenvolverem habilidades de leitura que os tornem leitores proficientes, é considerada a importância dos procedimentos e instrumentos de ensino que estimulam o desenvolvimento da prática de leitura. Para a construção deste Manual, apoia-se nas noções constitutivas dos trabalhos desenvolvidos na Pesquisa de Engenharia Didática (PEDCo)[1], no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), realizada em Genebra pela Réseau Maison des Petits (RMdP)[2], sobre a compreensão do Sistema Narrativa-Personagens (SNP) para se chegar à compreensão do texto, por meio do dispositivo didático Circuito Mínimo de Atividades (CMA).

O CMA é uma ferramenta didática que resultou do diálogo entre os seguintes participantes: pesquisadoras da Universidade de Genebra e professoras do Ensino Fundamental da rede pública do cantão de Genebra (Suíça), assim como a diretora e o diretor de cada estabelecimento escolar participante. Esse dispositivo foi concebido com base nos princípios da sequência didática[3] clássica (avaliação inicial, módulos de aprendizagem e avaliação final).

1. Para conhecer os trabalhos ver o artigo disponível em: https://www.revel.inf.br/files/8eee89ba347341b84b9eb6ac2d3d50b6.pdf Acesso em 15. fev. 2024.
2. O Réseau Maison des Petits (Casa dos Pequenos), anteriormente Maison des Petits, faz parte de uma parceria com o Departamento de Instrução Pública do cantão de Genebra e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Para maiores informações, ver http://www.maisondespetits.ch. Acesso em 15. fev. 2024.
3. Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) definem sequência didática como um "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 96). Para os autores da escola de Genebra, a estrutura de base de uma sequência didática é um processo formado por quatro etapas, quais sejam: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Essa estrutura é operacionalizada pela situação de produção, pelos objetivos e pelas tarefas propostas durante a realização da sequência didática.

Conforme Cordeiro e Liaudet (2021), o CMA corresponde a uma curta sequência de atividades que visam à compreensão fina dos componentes da narrativa e da dinâmica do Sistema Narrativa-Personagens (SNP), isto é, dos elementos textuais e icônicos que contribuem para a construção da intriga, ponto em que se ancora as narrativas das obras infanto-juvenis. Para as autoras, a intriga também se constrói a partir da dinâmica do SNP, ou seja, das inter-relações entre as ações, as intenções e os sentimentos das personagens.

O CMA foi pensado com o objetivo de auxiliar os professores em seu trabalho de ensino da compreensão em leitura de alunos nos primeiros anos da educação básica. Por ser flexível, esse instrumento se encaixa facilmente nas práticas de sala de aula, característica essa que pode aumentar o potencial de ensinar e aprender a compreender por meio dele.

Para a construção desse Manual Didático, ressignificamos o Circuito Mínimo de Atividades (CMA) com base no nosso público-alvo. Utilizamos as três fases originais do dispositivo – com suas respectivas etapas – e adicionamos a ele mais uma fase: a explicitação, momento em que o professor apresenta as características do gênero conto de terror e do tipo textual narrativo, já que o CMA proposto pelo RMdP, foi concebido, essencialmente, para desenvolver as capacidades de compreensão do Sistema Narrativa-Personagens (SNP) de um texto narrativo e menos a apropriação das características de um gênero textual.

Este Manual Didático está dividido em: a apresentação, a organização do CMA; a fase 1 do CMA; a fase 2 do CMA; a fase 3 do CMA; a fase de explicitação, adicionada ao CMA; e considerações finais.

Almeja-se que este material colabore com os docentes que têm interesse em ressignificar o ensino de leitura e a sua prática pedagógica, inserindo práticas inovadoras como a compreensão do SNP para se chegar à compreensão do texto, por meio do dispositivo didático CMA. E propicie uma maior aprendizagem aos discentes, auxiliando a sua formação leitora e melhorando o processo educativo.

2. A ORGANIZAÇÃO DO CIRCUITO MÍNIMO DE ATIVIDADES (CMA)

O CMA é estruturado em três fases, ilustradas (Figura 1) por Cordeiro e Aeby-Daghé (2020). As pesquisadoras esclarecem que atividades complementares podem ser introduzidas ao longo do circuito (retângulos na parte inferior do esquema ilustrado na Figura 1) de acordo com as necessidades sentidas pelo professor.

Figura 1: Circuito Mínimo de Atividades

Fonte: Cordeiro e Aeby-Daghé (2020, p. 413).

As etapas demonstradas na Figura 1, segundo Oliveira e Cordeiro (2023), podem ser agrupadas em três fases: avaliação inicial da compreensão dos alunos, um módulo de aprendizagem e avaliação final. A partir da leitura das autoras, organizamos o Quadro 1. Nele, agrupamos as seis etapas do CMA distribuídas nas três fases mencionadas pelas autoras e, também, as suas descrições. Lembramos que o Quadro 1 representa o CMA original, como pensado pelo grupo de estudos genebrino, a saber, para compreensão em leitura de livros infanto-juvenis, de alunos do ensino fundamental menor. Embora essa curta sequência de ensino tenha sido criada com base nesse público-alvo, é possível adaptá-la para outro. É o que fazemos neste Manual Didático.

Para uma apresentação detalhada do CMA, as autoras indicam o site disponível no QRcode

Quadro 1: Construção do CMA e descrição

FASES DO CMA	ETAPAS	DESCRIÇÃO
AVALIAÇÃO INICIAL	**LEITURA do livro em voz alta pelo professor** 	- A primeira ação do professor deve ser a seleção do texto, escolha que deve observar dois critérios: apresentar uma boa trama e ações cronológicas da narrativa. - O professor realiza a leitura em voz alta chamando a atenção dos alunos para as imagens, aguardando comentários e reações espontâneas. O professor também faz perguntas aos alunos, sem induzi-los a uma resposta.
	Questões individuais de compreensão Avaliação das capacidades iniciais de compreensão dos alunos	- Pode ser realizada de forma oral ou por respostas escritas de perguntas relacionadas ao SNP do texto. As perguntas são realizadas de forma individual (questionário do SNP)[4]. **FACULTATIVO** Outra possibilidade de avaliação é solicitar desenhos sobre as personagens principais e pedir que os alunos justifiquem suas respostas.
MÓDULO DE APRENDIZAGEM	**2 Atividade:** • **Quadro SNP** • **Ordenação de Imagens** Aplicação de duas atividades progressivas	- Reconstrução do quadro SNP utilizando um quadro na lousa ou numa lousa interativa digital (atividade obrigatória). - Ordenação das principais imagens da história por grupos de alunos, ou ainda, realização do "Ditado ao adulto".[5]

4. Esse questionário se encontra, na íntegra, neste Manual, no espaço em que apresentamos a Fase 1 do CMA.

5. O professor forma grupos, chama cada um deles individualmente e pede que eles ditem a história, a partir das sugestões que foram dadas coletivamente na atividade "O que aconteceria se...". No "ditado ao adulto" o professor faz a mediação da produção escrita, realizando interferências, conforme os alunos demonstrem inadequações. O professor faz o papel de escriba, anotando a história que cada grupo construir.
Ver a 2ª etapa da Fase 2 do CMA, na íntegra, neste Manual (p. 13-14). Nessa etapa da Fase 2 apresentamos a atividade "ditado ao adulto" e descrevemos o passo a passo para sua implementação.

AVALIAÇÃO FINAL	**Questões individuais de compreensão** **Avaliação individual do progresso do aluno**	- Questionar individualmente os alunos com as mesmas perguntas realizadas na avaliação inicial (questionário do SNP).

Fonte: Elaborado com base em Oliveira e Cordeiro (2023).

2.1 Orientações para ações didáticas

- Para a implementação das fases do CMA, o docente deve preparar o seu plano de aula visando a uma carga horária destinada para cada fase. Neste Manual, fazemos sugestões quanto a carga horária para cada etapa, mas esse tempo pode ser alterado conforme o desenrolar da atividade com a turma.

3. A FASE 1 DO CMA

Na fase 1 – módulo de avaliação inicial – o objetivo do professor é avaliar as capacidades iniciais de compreensão dos alunos. Essa fase é composta por duas etapas:

1ª etapa: o professor lê o texto em voz alta para a turma.

3. 1 Orientações para ações didáticas

• A primeira ação do professor deve ser a seleção do texto, escolha que deve observar dois critérios: apresentar uma boa trama e ações cronológicas da narrativa.

• Antes de iniciar a leitura, o professor pode mostrar a capa do livro ou da imagem dentro do texto, para o aluno fazer a leitura imagética e responder, oralmente, o que sente em relação a essa temática. Isso possibilita que os alunos façam inferências. Os alunos não estarão com a cópia do texto em mãos.

• O professor realiza a leitura em voz alta. Durante a leitura, o professor deve chamar a atenção dos alunos para as imagens, se houver, aguardando comentários e reações espontâneas.

• Imediatamente após a leitura, o professor também faz perguntas aos alunos, sem induzi-los a uma resposta. As perguntas podem ser do tipo: "O que acharam da história?", "O que mais chamou a atenção de vocês?", "Gostaram do texto?" etc.
• Após essa interação com a turma, o professor inicia a 2ª etapa da fase 1.

Sugestões de textos de terror para a realizar o CMA em turmas do 8º ano:

Conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles.

Conto "O Gato Preto", de Edgar Allan Poe.

Conto "Os Porcos", de Júlia Lopes de Almeida.

2ª etapa: o professor distribui para a turma o questionário do sistema narrativa-personagens (SNP).
Atividade: os alunos preenchem individualmente o questionário.
O questionário SNP que deverá ser respondido pelos alunos é composto pelas seguintes questões:

Questionário respondido pelos alunos na fase 1 do CMA

a)Quem são as personagens e o que elas pretendem (desejam)?

b)Que problemas a (s) personagem (ens) deverá (ão) superar?

c)O que as personagens fazem para resolver o problema?

3.2 Orientações para ações didáticas

• O professor distribui o questionário do SNP para a turma preenchê-lo.

• Há a possiblidade do questionário ser respondido pelos alunos de forma oral ou escrita. Se fossem alunos em fase de alfabetização, por não dominarem a escrita, as respostas seriam respondidas oralmente, e anotadas pelo professor. Como o público-alvo deste Manual Didático são alunos do 8º ano, o questionário será preenchido por escrito.

• É importante que o questionário seja preenchido na mesma aula em que foi realizada a leitura do professor.

• É Importante que o professor leia as respostas dos questionários antes de iniciar a Fase 2 do CMA, pois assim ele terá um cenário do nível de compreensão leitora de seus alunos. Isso pode direcionar a interação professor-alunos no momento do preenchimento coletivo do quadro SNP, na fase 2.

• Sugestão de carga horária para as etapas da fase 1 do CMA: 2h/a.

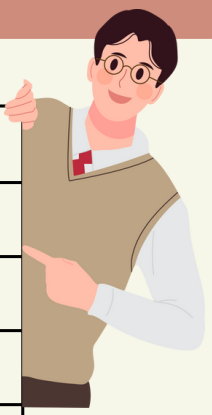
IMPORTANTE

Ainda na fase 1, há uma etapa facultativa, a 3ª etapa. Essa etapa também é uma forma de avaliar a compreensão dos alunos. O professor pode solicitar que os alunos desenhem as personagens principais e pedir que justifiquem suas respostas. Por se tratar de alunos do 8º ano, sugerimos não realizar essa atividade.

4. A FASE 2 DO CMA

A fase 2 – módulo de aprendizagem – é composta por duas etapas e aplicação de atividades progressivas:

1ª etapa: reconstrução do quadro do Sistema Narrativa-Personagens (SNP) utilizando um quadro na lousa ou numa lousa interativa digital (atividade obrigatória).
Atividade 1: preenchimento coletivo do quadro SNP, a partir de questionamentos do professor.



Quadro do Sistema Narrativa-Personagens (SNP)

	Personagens	O que desejam (suas intenções)	O que fazem (suas ações)	O que sentem (seus sentimentos)
Principais				
Secundários				

Fonte: Adaptado de Cordeiro e Liaudet (2021, p.11).

4.1 Orientações para ações didáticas

O professor desenha na lousa o quadro representando o SNP ou desenha numa cartolina e fixar na lousa, por exemplo. É importante que o quadro SNP fique visível para toda turma.

Antes de o professor iniciar a atividade de preenchimento coletivo do quadro SNP, ele esclarece para a turma como será realizada a atividade: todos deverão participar do preenchimento e o preenchimento não precisará seguir a ordem das colunas, ou seja, eles poderão preencher na ordem que quiserem.

O professor inicia a atividade de preenchimento do quadro SNP coletivamente, perguntando "Quem são as personagens?". Os alunos poderão responder qualquer personagem. Em seguida, para estimular a continuidade do preenchimento, o docente pode questionar "turma, e agora, querem preencher qual coluna? Sobre qual personagem?". Vamos supor que a turma escolha a coluna "sentimentos" e diga "a personagem X sente raiva". Se essa raiva for por outra personagem, o professor tem espaço para continuar refinando a resposta, portanto deverá continua indagando "a personagem sente de alguém? Quem?". Mediante a resposta da turma, o professor então preenche a coluna "sentimentos". O docente continua instigando a turma: "além da raiva, a personagem X demonstra outro sentimento? Qual?". Qualquer que seja a resposta de um aluno da turma sobre qualquer coluna, esta deverá ser direcionada de volta para a turma, para que todos avaliem se concordam, ou não, com a resposta. Se a turma, por exemplo, responder um sentimento (ou ação, ou desejo) que não existe, o professor não deverá dar a resposta no lugar da turma, ele deverá continuar os questionamentos em torno da resposta equivocada, na tentativa de levar a turma à compreensão esperada.

- O professor deverá ficar atento ao significado das palavras dentro do contexto do texto. Por exemplo, o uso dos verbos "pegar", "arrancar" ou "puxar" para designar a ação de uma personagem. Embora sejam verbos de significados próximos, dentro de um contexto, a escolha por um ou por outro, representa um sentido significativo para o texto.
- O professor não pode perder a chance de refinar a resposta do aluno, quando ele demonstrar uma lacuna na compreensão.
- O professor pode explorar, as lacunas de compreensão, no momento do preenchimento do quadro SNP,
- Os movimentos mencionados nas orientações desta atividade servem para a preenchimento de todas as colunas do quadro SNP.
- É comum que algum espaço nas colunas das personagens secundárias não seja preenchido. O professor pode comparar a atuação dos tipos de personagem, o que levará à turma a compreender a composição de cada tipo.
- A separação das personagens principais e secundárias no quadro SNP, pode evitar que as personagens secundárias sejam esquecidas dentro da história. Essa separação pode ajudar a direcionar o olhar dos alunos para todas as personagens, sejam elas com maior ou menor atuação na narrativa. Assim, em leituras futuras, diminui a chance dos alunos esquecerem das personagens menores, dos seus desejos, das suas ações e dos sentimentos, o que compõem as relações dinâmicas entre todas as personagens.

- O preenchimento do quadro SNP não deve ser feito de uma só vez, por exemplo, num dia de aula. O preenchimento coletivo deve ser retomado na aula seguinte, ou em outros momentos, continuamente, construído de várias vezes, num movimento dialético de ir e vir no quadro, até que a compreensão fina seja alcançada.
- É importante que o professor não esqueça de que esse momento de preenchimento do quadro SNP é essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos, já que no preenchimento os alunos farão diversos movimentos de inferência e desenvolverão habilidades e estratégias de leitura.

2ª etapa: Por se tratar de alunos do 8º ano como público-alvo, no lugar da atividade "ordenação de imagens", escolhemos a atividade "Ditado ao adulto" para dar continuidade à história de forma coletiva (escrita em grupo). Para isso, podem ser realizadas duas atividades.

Atividade 1: o professor pode instigar a turma dizendo **"O que aconteceria se..."**. A turma dá sugestões e o professor vai direcionando para aquelas mais verossímeis conforme o conto em estudo. Esses registros podem ser feitos na lousa.

4.2 Orientações para ações didáticas

- O professor escolhe um momento de tensão do conto em estudo e altera a história a partir desse ponto. Por exemplo, imaginemos a seguinte cena no conto lido para turma "a personagem X ouve uma voz que vinha do quintal escuro, ela decidiu ir ver do que se tratava...". O professor poderia alterar esse trecho e perguntar para a turma "O que aconteceria se... a personagem X decidisse não ir mais para o quintal"?
- O professor anota as respostas mais verossímeis dos alunos na lousa. Respostas inverossímeis precisarão ser mediadas pelo professor, que deverá mostrar aos alunos que naquela contexto aquela continuação para a narrativa não é possível.
- Sugerimos que o professor escolha dois momentos de tensão e anote três sugestões de respostas de continuidade para cada momento.
- Concluída a atividade, o professor deverá anotar numa folha de papel os registros que fez na lousa. Essas anotações serão utilizadas na atividade 2.

Atividade 2: "Ditado ao adulto" – o professor forma grupos, chama cada um deles individualmente e pede que eles ditem a história, a partir das sugestões que foram construídas coletivamente na atividade 1 da 2ª etapa.

4.3 Orientações para ações didáticas

- Sugerimos que o professor faça grupos com no máximo 5 pessoas, para que todos possam participar, e a interação professor-alunos seja mais eficaz. Além disso, com grupos em menor número, o professor pode notar, mais claramente, quem apresenta melhor ou pior desempenho.
- O professor chama cada grupo individualmente e solicita que o grupo escolha uma das sugestões. A escolha deve ser em consenso.
- O professor pede ao grupo que dê continuidade à história, oralmente, levando em consideração a sugestão escolhida, ou seja, o grupo vai criar uma nova história a partir dessa sugestão.
- O professor solicita ao grupo que dite dois parágrafos como continuidade da história.
- Os alunos ditam a história e o professor faz a mediação da produção escrita, realizando interferências, conforme os alunos demonstrem inadequações. O professor faz o papel de escriba, anotando a história que cada grupo construir.
- Sugestão de carga horária para as etapas da fase 2 do CMA: 14h/ a

A atividade "Ditado ao adulto" permite trabalhar diversos aspectos do gênero conto de terror, e outros além, a saber, permite:

- fazer conexões com situações reais da vida do aluno;
- acessar o conhecimento de mundo dele;
- refletir sobre questões de diversas ordens, como sociais, culturais, econômicas e/ ou religiosas relacionadas com a vivência do aluno; já que ele poderá opinar no texto a partir do seu conhecimento de mundo, levando em consideração a sua realidade;
- trabalhar características do gênero conto de terror;
- revisitar, várias vezes, a narrativa estudada e compreendê-la por dentro;
- retomar diversos conteúdos gramaticais da língua portuguesa;
- exercitar a coesão e a coerência textual;
- a ampliação do vocabulário do aluno;
- a reflexão sobre o efeito de sentido que a pontuação pode gerar;
- a ampliação do repertório de palavras;
- refletir sobre o uso da língua em determinados contextos, a fim de construir os sentidos desejados, além disso, incentiva a socialização/ interação entre o aluno-aluno/ alunos-professor.

5. A FASE 3 DO CMA

Na fase 3 – módulo de avaliação final – o objetivo do professor é avaliar o progresso individual dos alunos. A fase 3 é composta por uma etapa:

Etapa: reaplicação do questionário do SNP (mesmo questionário aplicado na fase 1 do CMA).
Atividade: os alunos preenchem individualmente o mesmo questionário da atividade 1 da fase 1.

5.1 Orientações para ações didáticas

• O professor distribui o questionário do SNP para cada aluno preenchê-lo.
• O questionário será respondido por escrito, individualmente.
• O professor contrasta o desempenho dos alunos no questionário respondido na primeira avaliação (aplicado na fase 1) e na segunda (reaplicado na fase 3). Desse modo, pode verificar as capacidades de os alunos identificarem as personagens, relacionando suas ações, suas intenções e seus sentimentos entre si no bojo da dinâmica do SNP. Ao comparar os dois questionários, o professor consegue visualizar se melhorou a compreensão de cada aluno.

Sugestão de carga horária para a etapa da fase 3 do CMA: 2h/ a

6. FASE DE EXPLICITAÇÃO PARA APOIAR O CMA

O CMA proposto pelo RMdP, foi concebido, essencialmente, para desenvolver as capacidades de compreensão do SNP de um texto narrativo e menos a apropriação das características de um gênero textual. Por isso, depois que o professor concluir a implementação das 3 fases que compõem o CMA, ele deverá desenvolver com a turma mais uma fase – a fase de explicitação. Nela, o professor ministrará uma ou mais aulas destacando características do conto de terror, o que configura narração e os elementos da narrativa.

Dividimos essa fase em duas etapas:
1ª etapa: apresentação do tipo narrativo e características do gênero conto de terror.

6.1 Orientações para ações didáticas
• O professor apresenta para a turma o que configura narração e os elementos da narrativa: enredo, narrador, personagens, tempo e espaço.
• O professor apresenta a estrutura narrativa (exposição; complicação; clímax e desfecho) e as características do gênero conto de terror. Como o professor já terá em mãos um panorama da compreensão leitora da turma após a realização do CMA, ele utilizará esse momento de explicitação para reforçar a aprendizagem de maneira explícita. A explicitação também é momento de dar lugar às características do gênero em si, já que o CMA não prevê oportunidade destinada exclusivamente para isso.

2ª etapa: leitura de dois contos, um de terror e outro que não é terror.

Atividade: preenchimento coletivo do quadro SNP de cada conto, a partir de questionamentos do professor.

6.2 Orientações para ações didáticas

- A primeira ação do professor deve ser a seleção de dois textos, um conto que não é terror e um conto de terror. A escolha deve observar dois critérios: apresentar uma boa trama e ações cronológicas da narrativa.

- O professor entrega a cópia de dois contos para os alunos, um conto de terror e outro que não é terror.

- O professor pede à turma que ouça a leitura que fará e que acompanhe fazendo leitura silenciosa com as cópias que receberam.
- O professor pode desenhar duas colunas na lousa, em uma coloca o título do conto que não é terror e na outra coloca o título do conto de terror. Essas colunas servirão para o professor anotar as características de cada conto.

- O professor inicia pela leitura do conto que não é terror. Realiza a leitura em voz alta, e segue os procedimentos realizados na leitura da fase 1 do CMA.

Terminada a leitura do primeiro conto, o professor deve perguntar para a turma "o conto que acabaram de ouvir é terror ou não terror?" e, em seguida, pedir que justifiquem suas respostas. Nesse momento o professor deve, em interação com a turma, relacionar as características do gênero conto de terror com o conto em estudo. Ele deverá levar a turma a perceber que o conto que não é terror tem algumas similaridades com contos de terror, como por exemplo, os elementos da narrativa, por se tratarem de textos do mesmo tipo: narrativo.

- O professor anota na coluna do texto que acabara de ler, (conto que não é terror) as características quanto a suspense, aos tipos de personagens, enredo, cenário etc.

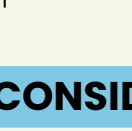
- O professor realiza a leitura do segundo conto (conto de terror) em voz alta. Após a leitura, ele seguirá as mesmas instruções de interação que foram utilizadas com a turma na leitura do conto anterior.

- O professor anota na coluna do conto de terror as suas características.

- Na lousa estarão as duas colunas preenchidas, de um lado com as características de um conto que não é terror e do outro, com as características de um conto de terror. O professor apontará para as duas colunas e pedirá que os alunos visualizem com atenção as características de cada conto. Em interação com a turma, discutirão o que há de comum entre elas e o que há de diferente.

- Em seguida, o professor apaga as colunas e desenha na lousa o quadro SNP (o mesmo quadro da 1ª etapa da fase 2 do CMA).

- O professor inicia o preenchimento coletivo do quadro SNP do conto que não é terror. Para esse preenchimento, o professor deverá seguir as mesmas instruções e movimentos descritos na 1ª etapa da fase 2 do CMA.



- O professor inicia o preenchimento coletivo do quadro SNP do conto de terror. Para esse preenchimento, o professor deverá seguir as mesmas instruções e movimentos descritos

Sugestão de carga horária para as etapas da fase de explicitação: 7h/ a

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados de pesquisas realizadas, acreditamos que o CMA é uma ferramenta didática que pode ser utilizada pelo professor para o trabalho com compreensão mais fina de textos narrativos, por exemplo, textos do gênero conto de terror. A utilização do CMA desses textos pode potencializar diversas habilidades de leitura, essenciais para a compreensão textual. O dispositivo também possibilita o desenvolvimento de estratégias de leitura durante as etapas desenvolvidas, assim como o trabalho com as dimensões do gênero, o que pode ampliar as condições de aprendizagem.

A implementação do CMA se mostra eficaz não apenas como um instrumento capaz de transpor objetos de ensino-aprendizagem para objetos ensináveis em sala de aula, mas também um meio capaz de possibilitar em todo tempo a interação professor-alunos e alunos-alunos, tão importante para um fazer pedagógico de sucesso. Além disso, permite um trabalho dinâmico com a oralidade em sala de aula, que nem sempre é considerada em relação à aprendizagem da leitura. Ao desenvolver habilidades de inferência de compreensão durante atividades orais, os alunos podem mobilizá-las durante as atividades de leitura autônoma.[6]

Finalizamos com a lembrança de que o fazer do professor é essencial para o sucesso de qualquer instrumento didático, visto que a eficácia de uma ferramenta didática está relacionada ao fazer desse profissional para funcionar. Ou seja, o professor pode ter a sua disposição a melhor das ferramentas, mas, se não souber explorar as suas potencialidades enquanto um dos aprendentes do ensino-aprendizagem, corre o risco de não atingir tudo o que essa ferramenta pode oferecer, e o inverso também é verdade.

6. Ver Oliveira (2023).

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. A. A. Relação entre linguagem oral e desenvolvimento da compreensão leitora: algumas considerações. **Revista Afluente**: Revista de Letras e Linguística, v. 8, n.23, p.86-109, 2023.

CORDEIRO, G. S.; AEBY DAGHÉ, S. Perspectivas para uma pesquisa participativa em didática do francês como língua de escolarização: uma pesquisa de engenharia didática em colaboração. **ReVEL**, v. 18, n. 17, p. 399-417, 2020.

CORDEIRO, G. S.; LIAUDET, S. Ensinar e aprender a compreender livros infanto-juvenis na educação básica. **Educação em Foco**, v. 26, n. 03, p. 1-14, 2021.

MEDEIROS, S. C. D. **O papel do Circuito Mínimo de Atividades no desenvolvimento da compreensão leitora de textos do gênero conto de terror:** uma experiência em uma turma do 8º ano da Escola de Aplicação da UFPA. 2024. 325 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Belém, 2024.

OLIVEIRA, M. A. A.; CORDEIRO, G. S. Dispositivos didáticos no ensino e na aprendizagem de gêneros textuais e da leitura. **Revista Signos.** Lajeado, ano 44, n. 2, p. 472-495, 2023.

SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M.; DOLZ, J. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo; Glaís Cordeiro. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.